

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROJETO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

AVALIAÇÃO EXTERNA

Apresentação dos processos de avaliação e de elaboração do Relatório Final de Avaliação do
Ensino de Graduação no Âmbito da Coordenação de Curso

1997

INTRODUÇÃO

A comunidade universitária da UFSCar decidiu iniciar seu processo de avaliação institucional pelo ensino de graduação, tomando como objeto preferencial de estudo os seus diferentes cursos. Entendeu ela que estes se constituem em unidades responsáveis por um ensino vinculado à pesquisa e extensão e que necessariamente a sua avaliação contempla aspectos das várias atividades da Universidade.

As razões político-sociais, científicas e técnicas para se investir na avaliação do ensino de graduação são suficientemente fortes, seja pela quantidade de pessoas envolvidas, seja pela relevância social da função de formar profissionais que as universidades têm ou, ainda, pela ausência sistemática e contínua de avaliação neste nível.

Além disso, outras razões de natureza político-social, científica e técnica igualmente fortes pesaram nessa decisão, uma vez que através da avaliação do ensino de graduação é possível que:

- os questionamentos, problemas, necessidades e prioridades tornem-se subsídios ao delineamento de políticas na área da educação;
- a instituição preste contas do seu fazer e de sua produção à sociedade;
- as decisões e ações revistam-se de melhor qualidade e maior objetividade, porque fundamentadas em dados;
- o processo e as condições de trabalho sejam analisados e aperfeiçoados;
- os resultados e os esforços dos agentes envolvidos na disseminação e produção do conhecimento sejam apreciados e valorados.

O Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar, aprovado através do Parecer 554/94 da 173ª. Reunião Ordinária do Conselho de Ensino e Pesquisa, com base no Parecer 089/94 da 291ª. Reunião Ordinária da Câmara de Graduação, foi encaminhado, a 30 de março de 1994, para a Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB -, para fins de obtenção de financiamento.

Os três grandes princípios ou pressupostos desse Projeto foram os seguintes:

1- O primeiro deles, o de constituir-se em um projeto de construção coletiva, uma vez que, desde o início de sua elaboração, considerou experiências de avaliação já desenvolvidas, incorporou sugestões levantadas pelos vários setores/unidades da Universidade e comprometeu-se a garantir que os indicadores quantitativos fossem definidos conforme valores da Instituição.

2- O segundo, o de contemplar as abordagens quantitativa e qualitativa da avaliação, de modo a assegurar concepção que cumprirá a função formativa de melhoria da qualidade das ações desenvolvidas pelos diferentes segmentos da Universidade, sem estabelecer julgamentos globais estandarizados e tampouco comparações de desempenho tão freqüentemente utilizadas e responsáveis pela inadvertida, perversa e injusta função, que, via de regra, têm assumido os processos avaliativos.

3- O terceiro dos princípios ou pressupostos, foi o de tomar por base o Curso, sem destaque especial às disciplinas, uma vez que a qualidade da formação profissional está diretamente relacionada àquele, enquanto unidade de organização.

Na avaliação dos cursos foram consideradas não somente as atividades curriculares ligadas a aulas propriamente ditas, mas as demais atividades complementares e de enriquecimento curricular, como as de monitoria, iniciação científica e treinamento, participação em grupos do Programa Especial de Treinamento - PET, estágios, trabalhos monográficos de conclusão de curso, ao lado daquelas de apoio técnico-científico, administrativo e de prestação de serviços à comunidade. Procurou-se respeitar sempre o princípio da interdisciplinaridade, enquanto superação de toda e qualquer visão fragmentada do conhecimento - entendido este em seu mais amplo sentido.

A Comissão Coordenadora Central do Projeto responsabilizou-se pela elaboração dos roteiros de avaliação, tomando como base o que segue:

- a) Texto sobre valores buscados pela UFSCar.
- b) Relatório parcial das discussões realizadas com os diferentes segmentos da comunidade universitária sobre os “Aspectos a serem contemplados na avaliação do ensino de graduação”.
- c) Proposições/discussões nos eventos realizados (duas mesas redondas e quatro palestras, seguidas de debate).
- d) Experiências de outras Universidades (principalmente, PUC/SP, UNICAMP, UNB, UFMG, UFPR, UFSC)
- e) Bibliografia especializada.

O conteúdo desses roteiros abrangeu:

- a) Produto do trabalho
- b) Dinâmica de funcionamento
- c) Dificuldades principais
- d) Propostas de solução

As proporções entre questões abertas e fechadas variaram muito entre os diferentes roteiros.

Os roteiros foram aperfeiçoados com as contribuições de assessores e da comunidade em geral e impressos em sua forma definitiva.

Adotou-se como diretriz principal para o preenchimento desses roteiros a análise e discussão coletivas dos aspectos contidos nos mesmos, antes das respostas serem efetivamente registradas.

Paralelamente ao preenchimento dos 39 roteiros pelo conjunto dos envolvidos, direta ou indiretamente, com o ensino de graduação, a Comissão Coordenadora confeccionou, com a colaboração de assessores, as “Instruções gerais para elaboração do relatório de avaliação do Curso”, bem como o “Roteiro para elaboração do relatório final sobre o ensino de graduação, no âmbito da Coordenação de Curso”.

O relatório que está sendo encaminhado à Comissão Externa refere-se a 10 (dez) desses roteiros, na realidade os mais densos, uma vez que relacionados aos envolvidos mais diretamente com o Curso: Coordenação, Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-

Administrativo. O produto dos demais roteiros integrar-se-á ao Relatório de Avaliação da Universidade, que será posteriormente submetido à análise externa.

Todas as informações obtidas foram organizadas, de maneira a permitir uma melhor e mais adequada avaliação dos diferentes aspectos levantados na avaliação do Curso, de acordo com as “Instruções” e “Roteiro” supra-mencionados.

2. RELAÇÃO DOS ROTEIROS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DO PRESENTE RELATÓRIO

2.1. PARTE REFERENTE AO PERFIL PROFISSIONAL, AOS CURRÍCULO E PROGRAMAS E ÀS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

CAC: Comissão de Avaliação do Curso

AMaj: Áreas Majoritárias do Curso (grupo de docentes)

AMin: Áreas Minoritárias do Curso (grupo de docentes)

TA: Turma de Alunos (grupo de alunos)

AE: Alunos Egressos (individual)

Pres: Presidência da Coordenação

Cons: Conselho de Coordenação

Secr: Secretaria da Coordenação

2.2. PARTE REFERENTE AO DESEMPENHO DOCENTE E DISCENTE

DO: Todos os Docentes do Curso (individual)

DI: Todos os Alunos do Curso (individual)

2.3. PARTE REFERENTE AO RELACIONAMENTO CURSO-EXERCÍCIO PROFISSIONAL

AE: Alunos Egressos (individual)

Observação: Nos exemplos de categorias de questões para análise estatística, apresentados a seguir, as identificações das questões são feitas pelas abreviaturas dos roteiros, acompanhadas de letras indicativas dos diferentes temas e do respectivo número.

Ex: Questão CAC G₂ (refere-se ao Roteiro da Comissão de Avaliação do Curso, G à grade curricular e 2 ao número da questão)

3. ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS RESULTADOS

Para organização das informações foi elaborado um programa computacional. Ele permitiu o cadastramento de uma série de informações, o preenchimento dos roteiros que forneceram os dados para o relatório e a análise estatística destes.

Nessa análise, o programa enquadró as várias questões dos roteiros em 5 (cinco) categorias:

- a) Indicador - questões isoladas
- b) Indicador/frequência relativa - questões comparáveis
- c) Frequência relativa - questões isoladas
- d) Tabela de prioridades
- e) Questões dissertativas

3.1. INDICADORES

3.1.1. Forma de construção

Os indicadores foram elaborados para resumir as informações obtidas pelos roteiros.

O cálculo do indicador foi realizado obtendo-se o valor mediano de itens de um determinado agrupamento. Para cada item foi determinada a mediana das pontuações a ele atribuídas; o indicador foi obtido a partir da mediana das medianas correspondentes aos vários itens que foram agrupados para constituir um certo indicador.

A opção pelo uso da mediana e não da média, que é a medida mais difundida para representar uma população, deve-se ao fato de a média ser muito influenciável pelos valores extremos de uma distribuição.

3.1.2. Indicador/cálculo de mediana: questões isoladas

O indicador correspondente a questões isoladas refere-se ao caso em que ele aparece num único roteiro. Ele foi obtido através da mediana das medianas das pontuações correspondentes aos vários itens, como no exemplo acima.

O programa foi elaborado de forma a permitir a análise de cada item em separado. Para permitir o detalhamento da análise quando necessário, foram encaminhadas todas as respostas atribuídas a cada item. O programa também previu a representação gráfica correspondente a cada item e ao indicador como um todo.

Há questões para as quais não foi constituído um indicador. Nesses casos utilizou-se essa mesma opção de análise, considerando cada item de forma individualizada.

Para as questões em que um único aspecto foi avaliado através de uma escala, utilizou-se também a mesma opção de análise acima referida.

Exemplo de indicador em questão isolada:

Questão DI K₃

Avalie os aspectos abaixo relacionados, no que se refere à maioria dos alunos do Curso:

Escreva ao lado de

1- muito adequada

cada item o número
que melhor expressa
a sua resposta, conforme
a escala ao lado:

2- adequada
3- medianamente adequada
4- pouco adequada
5- inadequada
6- sem informação/condição para responder

- a) Motivação pelo próprio Curso.....
- b) Base para ingressar no Curso.....
- c) Busca autônoma de informação.....
- d) Geração de novas idéias e perspectivas.....
- e) Facilitação de relações interpessoais.....
- f) Preocupação com as implicações sociais de suas ações.....
- g) Outros. Especifique.
-
-

Resposta: “Indicador de envolvimento com o processo formativo (todos os itens considerados)”

3.1.3. Indicador/Frequência relativa - questões comparáveis

As comparações entre os mesmos indicadores, obtidos a partir de diferentes roteiros, foram previstas no programa computacional, razão pela qual houve uma entrada específica para essa situação. Os resultados a serem comparados foram obtidos automaticamente.

Essa previsão de comparações não excluiu a possibilidade de uma análise detalhada de cada item dos vários indicadores, da mesma forma que para o caso dos indicadores isolados. Também houve a possibilidade da representação gráfica correspondente a cada item ou ao indicador como um todo.

O caso de questões comparáveis que incluem a determinação de frequência relativa foi colocado na mesma opção das comparações entre indicadores.

Sempre que conveniente pôde-se recorrer à representação gráfica, seja apenas para visualização na tela do computador ou para impressão.

Exemplos de comparações:

Entre indicadores:

Questões DO K_7 = DI K_4

Se a sua disciplina ou turma estiver no caso em que muitos alunos têm desempenho insatisfatório, avalie de que maneira os aspectos abaixo relacionados têm vinculação com tal baixo rendimento:

Escreva ao lado de
cada item o número
que melhor expressa
a sua resposta, conforme
a escala ao lado:

1 - muito significativa
2 - significativa
3 - medianamente significativa
4 - insignificante
5 - muito insignificante

- a) Seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório.....
 - b) Falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1°. e 2°. graus.....
 - c) Falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores, na grade curricular.....
 - d) Incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso.....
 - e) Incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos.....
 - f) Falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos.....
 - g) Desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas, atuais, cotidianas.....
 - h) Desvinculação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado.....
 - i) Falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina.....
 - j) Ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.....
 - l) Excesso de disciplinas em cada semestre do Curso.....
 - m) Excesso de atividades fora do contexto de sala de aula.....
 - n) Dificuldades com leitura.....
 - o) Dificuldades de redação.....
 - p) Dificuldades com língua estrangeira.....
 - q) Falta de orientação sobre formas de estudar.....
 - r) Outros. Especifique.
-
-

Indicadores obtidos a partir dessas questões:

“Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório”

$$DO K_7 a b c f n o p = DI K_4 a b c f n o p$$

“Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos docentes”

$$DO K_7 d e g h i j q = DI K_4 d e g h i j q$$

“Indicador de adequação do nível de exigência do Curso”

$$DO K_7 d e l m = DI K_4 d e l m$$

Entre frequências relativas:

$$\text{Questões } CAC D_{3,1} = TA D_{2,1} = AE D_3$$

Comparando os conteúdos trabalhados nas várias disciplinas do Curso, é possível detectar áreas mais prestigiadas? Sim Não

3.2. FREQUÊNCIA RELATIVA - QUESTÕES ISOLADAS

Dessa opção de análise resultou o cálculo do percentual de respostas para as várias alternativas, nos casos de questões isoladas.

Exemplo de questão isolada que prevê o cálculo de frequência relativa:

Questão AE S₆

Indique se a sua atividade atual tem relação com o Curso de Graduação realizado na UFSCar.

Sim Não

3.3. TABELA DE PRIORIDADES

Esta opção de análise limitou-se a duas questões apenas, que prevêem para os vários itens possibilidades variadas de priorização, até o limite do número desses itens.

3.4. QUESTÕES DISSERTATIVAS

As respostas às questões dissertativas foram listadas, sempre que diferentes de vazio. Sugeriu-se que fosse feita uma síntese das respostas a essas questões para posterior interpretação.